

CATÁLOGO

RODRIGO GONTIJO



CASAGALERIA
OFICINA DE ARTE



FOTOGRAFIAS DOS PARQUE
NACIONAL GRANDE SERTÃO
VEREDAS E PARQUE
NACIONAL CAVERNAS DO
PERUAÇU.



NO MEIO DO REDEMUNHO
IMPRESSÃO EM JATO DE TINTA DE PIGMENTO MINERAL S/ HAHNEMÜHLE
ARTIST CANVAS E MOLDURAS DE DORMENTES DE TRILHOS DE TREM,
ADQUIRIDOS EM MINAS GERAIS.
50 x 50 CM
2023
R\$5.000,00



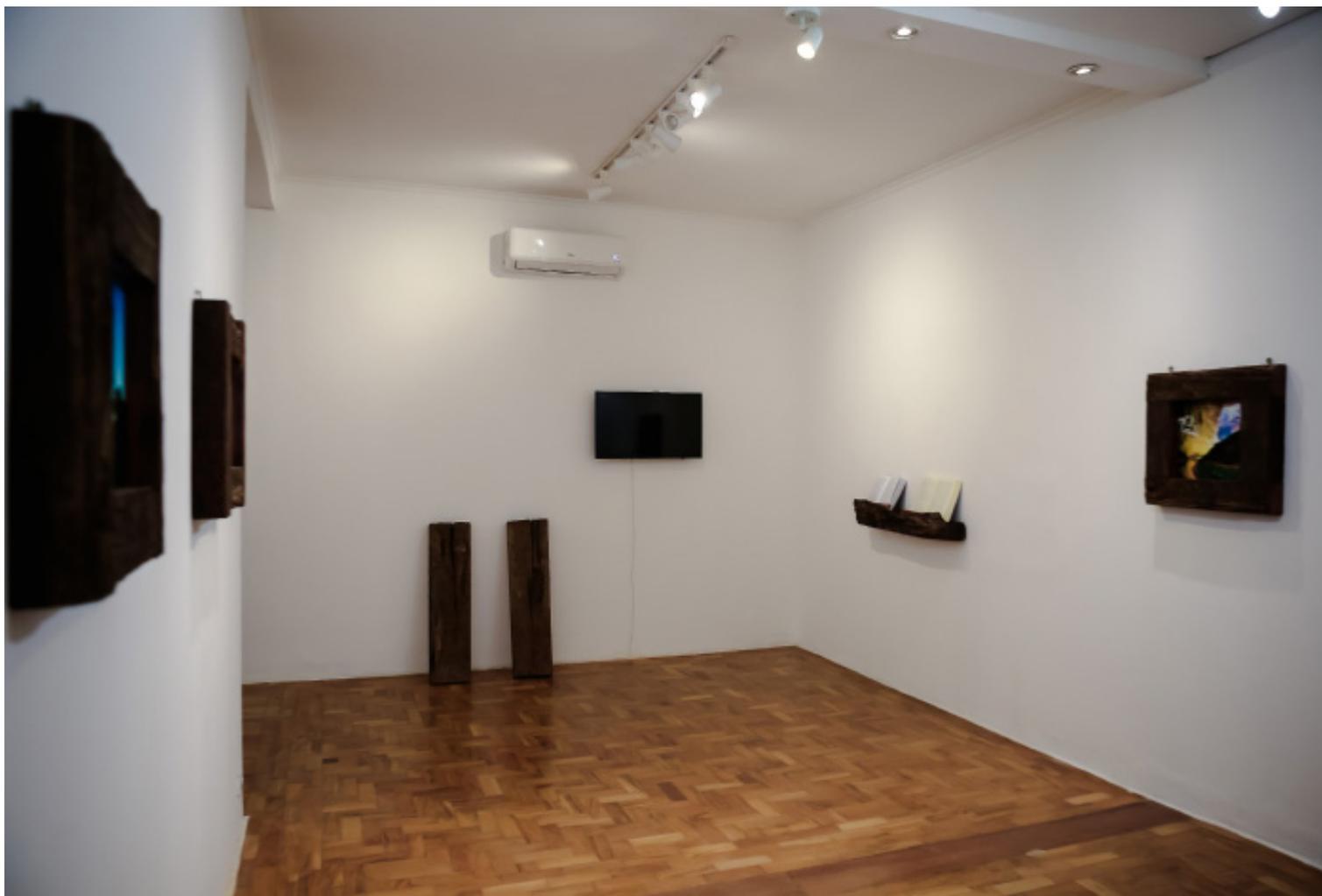
NO MEIO DO REDEMUNHO
IMPRESSÃO EM JATO DE TINTA DE PIGMENTO MINERAL S/ HAHNEMÜHLE
ARTIST CANVAS E MOLDURAS DE DORMENTES DE TRILHOS DE TREM,
ADQUIRIDOS EM MINAS GERAIS.
50 x 50 CM
2023
R\$5.000,00



NO MEIO DO REDEMUNHO
IMPRESSÃO EM JATO DE TINTA DE PIGMENTO MINERAL S/ HAHNEMÜHLE
ARTIST CANVAS E MOLDURAS DE DORMENTES DE TRILHOS DE TREM,
ADQUIRIDOS EM MINAS GERAIS.
50 x 50 CM
2023
R\$5.000,00



NO MEIO DO REDEMUNHO
IMPRESSÃO EM JATO DE TINTA DE PIGMENTO MINERAL S/ HAHNEMÜHLE
ARTIST CANVAS E MOLDURAS DE DORMENTES DE TRILHOS DE TREM,
ADQUIRIDOS EM MINAS GERAIS.
50 x 50 CM
2023
R\$5.000,00



VISÃO GERAL DA EXPOSIÇÃO

APLICAÇÕES DIGITAIS DE INSCRIÇÕES RUPESTRES
FOTOGRAFADAS NO PARQUE NACIONAL
CAVERNAS DO PERUAÇU E DESENHOS SOBRE
CÓPIAS DO MANUSCRITO DO LIVRO
“GRANDE SERTÃO: VEREDAS” E SOBRE TEXTOS
DAS CADERNETAS DE GUIMARÃES
ROSA COM ANOTAÇÕES DE SUA VIAGEM PELO
SERTÃO MINEIRO.

Do demo ? Não glosa. Senhor pergunte aos moradores. ^{Que-Diga.}
Isto receio, desfalam no nome d'êle — dizem só : o ^{que-diga} VÔ
io... Quem muito se evita, se convive. Sentença num Aristides
viste no buritizal primeiro desta minha mão direita, chamado a V
-Vaca-Mansa-de-Santa-Rita — todo o mundo crê : êle não pode pa
i três lugares, designados : porque então a gente escuta um chor
rás, e uma vizinha ^{que-diga} avisando : — "Eu já vou ! Eu já vou !
te é o capiroto, o ^{que-diga}... E um Jisé ^{Jisé} Simplicio ^{Simplicio} — quem qua
qui jura êle tem um capeta em casa, sendo satanazim, prêso obri
judar em tôda ganância que escuta o rraio que o Simplicio se e
vias de compêta de rido. E pre por isso dizem também que a
ta êle rupêia, ^{Jisé} e se de ^{Jisé} não ^{Jisé} fixa, ^{Jisé} e se de ^{Jisé} não ^{Jisé} quer amon
perstição. José ^{Jisé} Aristides ^{Jisé} e se de ^{Jisé} não ^{Jisé} se engorda
e assim não-ouvir ou ouvir. Ainda o ^{nao-ouvir} caractere de agora mesmo,
es dias de época, tem gente por ^{nao-ouvir} quando que ^{nao-ouvir} próprio parou,
passagem, no Andrequicé. Um Mõ ^{nao-ouvir} se fora ^{nao-ouvir} parecido, e lá s
ou que, para aqui vir — norma, a cavalo, num dia-e-meio — êle
apaz que só com uns vinte minutos bastava... porque costeava o Ri
nico pelas cabeceiras ! Ou, também, quem sabe — sem ofensas —
erá sido, ^{por} um exemplo, até mesmo o senhor quem se anunciou assim, ^{quando passou po}
razido divertimento engraçado ? Há-de, não me dê crime, sei que
oi. E mal eu não quis. Só que uma pergunta, em hora, às vêzes c
azão de paz. Mas, o senhor entenda : o tal mção, se há, quis man
ois, ^{hem, que} despontar o Rio pelas nascentes, será a mesma coisa que um se
rar nos internos d'êste ^{nao-ouvir} Estado nosso, custante viagem de uns três
.. Então ? ^{Que-Diga?} ^{A fantasiação} ^o Doideira. ^o E ^o respeito de dar a êle assim
omes de rebuço, é que é mesmo um querer invocar que êle forme form

VEREDAS MORTAS

O DIABO NA RUA, NO MEIO DO REDEMOINHO

(O diabo na rua, no meio do redemoinho...)

Os tiros que o senhor ouviu foram de briga de honra não, Deus esteja. Andei andando em silva em árvore, no baço do quintal. Por meu acerto. Todo dia isso faço, gosto; desde em minha mocidade. Daí, vieram me chamar. Aconteceu-se um beirão: um ~~homem~~ de cara estranha, orelhas chatas derrubadas e focinho de cachorro. ~~Eu não quis ver.~~ Eu não quis ver. E mais que, por defeito com que nasceu, arrebitado de beijo, figurava rindo feito pessoa. Cara de gente, cara de cão — determinaram era o cão. Povo prascóvio, Estaram. Sem sei dono d'ele quem fôr. Vieram esprestar minhas armas, ~~pediram~~ pediram; caprestei. Não tenho armas. O senhor tolere, isto é o sertão. Alguns querem que não seja: que situado sertão é por os campos-perais acima dentro, eles dizem, fim de ruço, terras altas do Urucá, Talsina. Para os de Corinto e Curvelo, ~~em~~ aqui não é dito sertão? Lugar sertão se divulga: é onde os pastor carecem de fôr, onde um pode torrar sem lágua sem topar morada de casa; e onde cristinos ~~de~~ de São-Jesus, arredado de arrêcho de autoridade. O Urucá vem dos montes, ~~como~~ como na beira d'esse tudo é — fazendas de fazendas, almagem de campos de boi pastar, gordas varantes; e culturas que vão de mata em mata, até ainda virgens de mata lá. O garras corre em volta. Estes garais são sem tamanho. Enfim, cada um o que quer aprava, o senhor sabe: ~~em~~ em país, é questão de opiniões... O sertão está em toda a parte.

Do dono ~~da~~ da ~~terra~~ terra. O senhor pergunte nos vizinhos, é um falso respeito, desfalece ~~em~~ em — dizem só: o Bonedito. Vôte, vi! Quem muito se evita, se convive. Sentença num Aristides — existe no buritizal primeiro desta minha mão direita: chamado Vereda-da-Vaca-Santa-de-Santa-Rita — todo-o-mundo até ele não pode passar em três lugares determinados, ~~portus~~ portus então se escuta um chorinho atrás, e uma vozinha falando: — "Da lá vou! Da lá vou!" — que é o ca-

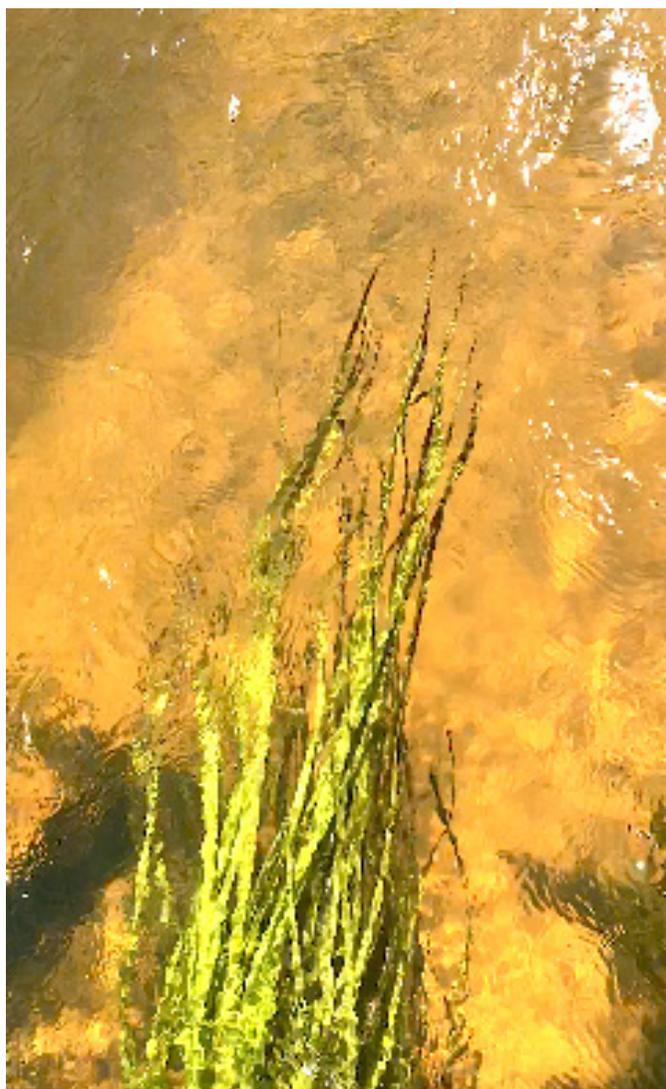


RUPESTRES
IMPRESSÃO EM PAPEL FOTOGRÁFICO
15 x 21 CM
2023
R\$300,00 (CADA)



RUPESTRES
IMPRESSÃO EM PAPEL FOTOGRÁFICO
15 x 21 CM
2023
R\$300,00 (CADA)

REMÓO DO VENTO
INSTALAÇÃO COM IMAGENS DE CAPIM AQUÁTICO DO LEITO DO
RIO PRETO (PARQUE NACIONAL DO GRANDE SERTÃO VEREDAS),
TV LED, SEIXOS BRANCOS. COM COMPOSIÇÃO ELETRACÚSTICA DE
RAEL B. GIMENES.
2023
VALOR: A CONSULTAR



RODRIGO GONTIJO - 2023



RODRIGO GONTIJO é artista, curador e professor na Universidade Estadual de Maringá.

É doutor e mestre em Multimeios pelo Instituto de Artes da UNICAMP e bacharel em Comunicação e Multimeios pela PUC-SP. É autor de artigos e capítulos de livros sobre cinema experimental, filme-ensaio e cinema expandido. Desenvolve projetos artísticos de cinema ao vivo (pré-cinema e pós-cinema), performances e instalações audiovisuais.

NONADA: NEGATIVIDADE E DESLOCAMENTO

Texto: Marcus Bastos

O neologismo nonada, criado por Guimarães Rosa no livro Grande Sertão: Veredas, pode ser entendido de duas formas, uma dupla negativa e uma referência de localização (apesar que no contexto do livro apenas o primeiro seja coerente com o uso).

Tomando a liberdade de estender a dicção roseana, supondo que a própria prática do autor de estender dicções seja uma autorização para isso, este segundo sentido ajuda a explicar a exposição de Rodrigo Gontijo com título NONADA. São duas salas com videoinstalações, impressões digitais e fotografias. O trânsito por diferentes linguagens dialoga com o trânsito pelo sertão que alimenta o imaginário da exposição.

Na primeira sala, Entremeios, vídeos com imagens de estradas que cortam o sertão

mineiro exploram de forma explícita o deslocamento. Aqui estamos efetivamente nonada, transitando em meio ao nada. Os vídeos têm enquadramentos frontais e se constituem de pequenos planos sequência, que vão se alternando de forma regular. São imagens vistas a partir da janela do carro, apesar de isso não ficar explícito na medida em que o contorno está suprimido do enquadramento. É, portanto, uma espécie de subtração da moldura que fica apenas implícita na medida em que a câmera se move na velocidade do carro.

Esta moldura suprimida contrasta com a outra obra da sala, No meio do redemunho. Nela, fotos são emolduradas por batentes de linha de trem, produzindo uma moldura de espessura maior que o habitual. Isto produz um recuo da imagem, que sugere um olhar através da janela. Mas não é mais a janela suprimida da obra anterior e sim uma janela metafórica, recortada por um elemento que também sugere o deslocamento.

Na segunda sala, a instalação Remôdo do vento apresenta uma TV LED com um vídeo de um capim-aquático embutida em uma série de seixos brancos espalhados no chão da galeria. Esta configuração permite entender um dos fios condutores desta pesquisa de Gontijo, a tensão entre natureza e tecnologia. Esta tensão se multiplica, pois temos imagens de natureza exibidas pelo monitor e a própria relação do monitor com elementos naturais. Mas ela não se resume a esta tensão, pois também há uma fricção entre diferentes consistências da na-

tureza, na fluidez da água, na porosidade do capim submerso, na dureza das pedras. Isto torna tudo mais complexo, pois multiplica os diálogos entre o ecossistema do planeta e o ecossistema dos homens, estabelecendo tanto conversas internas quanto externas.

Ainda nesta sala, as paredes são cobertas de impressões digitais que permitem entender outra chave da exposição, o diálogo entre arte e literatura. Estas impressões são compostas da sobreposição de imagens rupestres fotografadas no Parque Nacional Cavernas do Peruaçu e fragmentos de texto que compõem as anotações de Guimarães Rosa durante o processo de escrita de seu livro. Aqui temos outro tipo de conversa, entre palavra e imagem. O diálogo entre verbal e visual também ativa um diálogo entre diferentes temporalidades, ao aproximar os desenhos de um povo ancestral do texto modernista.

Este sentido de trânsito, que acontece de formas mais sugeridas ou mais literais, que aparece no deslocamento e diálogo entre linguagens, no deslocamento de veículos, no recurso ou na sugestão de um olhar através, compreendem uma grande reflexão sobre os sentidos do sertão como um lugar de trânsito. A aparente aridez do sertão faz com que ele se transforme em um lugar de passagem, assim como as obras da exposição Nonada operam passagens de diferentes tipos. Uma trajetória do olhar e do corpo por metamorfoses da imagem e materiais relacionados.

Marcus Bastos é Livre Docente em Comunicação e Artes e Professor da PUC-SP.

casagaleria.com.br
loja.casagaleria.com.br



CASAGALERIA
OFICINA DE ARTE